

ENTREVISTA: "Quem entra na política, sonha em ter o cargo maior do Estado", confirma Eduardo Botelho

POLÍTICA SOCIAL
Idealizado pela primeira-dama Márcia Pinheiro, benefício começa a ser pago para órfãos do feminicídio

R E V I S T A

Abril 2022 - Edição 154 ANO 13 R\$ 10,90

UNICA

13 ANOS



HERA



unicanews.com.br

SER AUTISTA:

Direitos que não saem do papel,
dificuldade de aceitação e preconceito
são desafios diários

gente QUE BRILHA

ASSIM COMO O SOL,
NOSSA GENTE NUNCA PARA
DE BRILHAR. E MESMO QUANDO
TUDO NÃO ESTAVA TÃO CLARO,
IRRADIOU A SUA FORÇA.
SEGUIU COM ESPERANÇA,
SEMPRE EM FRENTE.

AGORA É TEMPO DE
ILUMINAR NOVOS CAMINHOS,
FAZER PLANOS E VOLTAR A SONHAR.
PORQUE PARA CADA PESSOA
QUE BRILHA EM CUIABÁ,
EXISTE UMA GESTÃO QUE
TRABALHA E CUIDA
PARA ESSE BRILHO
JAMAIS SE APAGAR.



MAIS ATENDIMENTO

ODONTOLÓGICO



CUIABÁ
PRA FRENTE,
CUIDANDO
DA GENTE.



UNIR PARA INCLUIR

*"O autismo é parte deste mundo, não um mundo à parte."
Educando em la vida*

O Mês de Conscientização sobre Autismo, celebrado em abril, nos leva a uma reflexão muito importante: até onde você lutaria por seu filho? A resposta: até onde for necessário.

Nossa reportagem de capa traz um panorama sobre como é viver com uma pessoa que vive seu próprio mundo e que é pura emoção, sem os sentimentos maldosos dos chamados "normais". Mas além dessa adaptação em casa e na família, a luta vai muito mais longe.

A vida escolar, social, pública. Garantir que os direitos previstos em lei sejam cumpridos e essas pessoas tenham qualidade de vida, de fato, ainda é o maior desafio. A palavra de ordem é "inclusão".

Conversamos com especialistas e, especialmente, com pessoas que dedicam a vida a essa luta para que você conheça e se junte a essa causa, que pode transformar tanto a nossa sociedade.

Outro aspecto social que abordamos nessa edição é o feminicídio. Quando uma mulher morre, seus filhos não perdem somente a ela, mas também ao pai na maioria dos casos, que acaba sendo o autor do crime. Pensando nisso, a Prefeitura de Cuiabá iniciou um programa inédito e que já ganha repercussão em todo o país: uma pensão aos órfãos do feminicídio, para que tenham dignidade ao crescer em um cenário tão difícil.

O entrevistado da vez é o presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado Eduardo Botelho. Além de um panorama sobre o trabalho do legislativo, que vem dirigindo com maestria, também fala sobre os próprios planos e não nega o sonho de um dia vir a ser governador do Estado.

Isso e muito mais você confere em nossas páginas, passando por Economia, Saúde, Cultura, Política e tudo o que preparamos nesta edição!

Aproveite a edição do mês de abril e obrigada por estarem sempre conosco!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 20

Famílias contam o desafio do autismo, desde o diagnóstico à garantia dos direitos previstos em lei



ENTREVISTA 05

Presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho fala de projetos polêmicos na Casa de Leis



AGRONEGÓCIO 16

Presidente da Acrismat confirma que a situação pode afetar o consumidor, que ficará sem acesso à proteína



SAÚDE 32

Conheça mais sobre a alopecia, doença que ganhou mais notoriedade após episódio no Oscar



O Livro Amarelo contempla, todos os meses do ano, muitas pessoas por meio de orientação, instruções, exemplos e estudos de caso, com uma didática simplificada **36**

- | | | |
|--------------------|------------------|------------------|
| 06 ENTREVISTA | 16 AGRONEGÓCIO | 32 ARQUITETURA |
| 10 VOLTA AO MUNDO | 20 CAPA | 34 CIRCUITO CHIC |
| 12 NOTAS POLÍTICA | 26 COMPORTAMENTO | 36 CULTURA |
| 14 POLÍTICA SOCIAL | 30 SAÚDE | 38 OPINIÃO |



Capa Março 2022

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br





“Tem gente que gosta de apagar incêndio jogando gasolina”, afirma Eduardo Botelho

O presidente da Assembleia Legislativa é considerado um articulador e foi responsável por apaziguar ânimos no União Brasil

Com a infância marcada por muito trabalho, o presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado José Eduardo Botelho (União Brasil), nasceu em 08/03/1959, em Nossa Senhora do Livramento. Filho de Benedito Caetano Botelho e dona Venina Vieira Botelho, tem nove irmãos e passou a infância no sítio Pirapora. Pai de quatro filhos, Botelho é casado com Sônia Meira Botelho.

Começou a trabalhar ainda na infância, junto com o pai, na roça. Depois foi morar em Cuiabá com a família. Começou a vender jornais pela manhã e balas na porta dos cinemas à noite. Formou-se em Engenharia Elétrica pela UFMT e em Licenciatura, com especialização em Matemática. Foi professor e também destacou no antigo escritório regional da Cemat, na década de 90.

Com incentivos da família, em 2013 se filiou ao PSB e se candidatou, em 2014, pela primeira vez, sendo eleito deputado estadual com 40.517 votos, chegando à Mesa Diretora, tornando-se presidente da ALMT, biênio 2017-2019. Em 23.03.2018 se filiou ao Democratas (DEM) e foi reeleito em outubro do mesmo ano, com 33.788 votos. Atualmente, ocupa pela terceira vez o cargo de presidente da Assembleia Legislativa, apontado como uma das principais lideranças do União Brasil

Única – O senhor ingressou na política em 2014 e conseguiu galgar muito rápido o espaço de um nome de peso e articulador político em Mato Grosso. A que o senhor atribui essa ascensão?

Eduardo Botelho – Eu já entrei na política numa idade em que muitos estão aposentando no serviço público. Meu primeiro mandato foi aos 56 anos, quando muitos estão aposentando ou já se aposentaram. Já entrei numa situação diferenciada. Entrei na Assembleia com a vida estabelecida, tendo uma vasta experiência do estado de Mato Grosso, tendo trabalhado no interior. Fui gerente da antiga Cemat, fui professor, já tinha uma experiência muito vasta, trabalhando nas ruas de Cuiabá vendendo bala, picolé e jornal e nas feiras livres. Já tinha um conhecimento do Estado e embora eu não estivesse na política, já trabalhava nos bastidores. Com a campanha do meu irmão Luiz Marinho, que foi quatro vezes vereador de Cuiabá, deputado estadual. Participei também ativamente das campanhas de Wilson Santos e Mauro Mendes para prefeito de Cuiabá. Tudo isso é fruto da experiência que já tinha. Não sou político de carreira, políticos de carreira são aqueles que começaram lá atrás. Eu não, fui ser funcionário liberal, professor, empresário, tenho uma propriedade para falar sobre os assuntos, pois passei por todas as áreas.

Única – O senhor já pode entrar na disputa ao Senado, cargo que exige mais experiência. Será essa uma pretensão daqui para frente?

Eduardo Botelho – Meu primeiro passo é a reeleição. Estou trabalhando para a reeleição e daqui dois anos teremos eleições municipais. Vamos ver como as coisas vão andar daí para frente. Eu pretendo dar minha contribuição na política, mas não vou instituir a política como carreira definitiva. Aqueles que são de carreira, que aprenderam a fazer política, são importantes. Quem não fala que

Carlos Bezerra é importante para Mato Grosso? Claro que é. Também Wilson Santos. Mas tem também aqueles que dão sua contribuição e saem, voltam para iniciativa privada. Acho que este é o meu caso.

Única – O senhor promulgou a Lei que prevê a divulgação de pessoas jurídicas e físicas com maiores dívidas ativas no Estado. De que forma essa medida auxilia na transparência fiscal no Estado?

Eduardo Botelho – Os maiores devedores têm que ser conhecidos pela sociedade. Assim como eu defendo um projeto que tenha lista de pedófilo, de agressores de mulheres. Tem que divulgar o bom e o ruim. Essa lei dos devedores ajuda a população a não cair no golpe dessas pessoas. Sempre que faz enfrentamento, quando cria algo para enfrentar devedores, pessoas que dão calote, criminosos, tem que ter coragem para o enfrentamento. A Assembleia está tendo a coragem de fazer esse enfrentamento com essas pessoas nocivas para o Estado, assim como o criminoso que mata e rouba.

Única – No início do ano, o governador Mauro Mendes encaminhou à Assembleia Legislativa uma proposta que altera o repasse do ICMS aos municípios de Mato Grosso. A proposta gerou polêmica e esse projeto ficou para ser discutido após as eleições. Fale sobre esse assunto.

Eduardo Botelho – Esse projeto não foi votado, porque eu segurei lá dentro. O projeto veio, colocaram urgência e eu segurei. É um projeto que a gente precisa discutir. Têm que ser valorizadas duas coisas: primeiro o índice populacional. Não adianta: o município que tem mais gente, tem mais problema. Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, tem que ser levada em conta a quantidade de população que tem no município. Outra coisa, temos que tentar valorizar mais os municípios mais pobres, os que

têm mais problemas, dificuldades e dependência de arrecadação. Aquele projeto não pode gerar prejuízos para os municípios e por isso vamos discutir muito. Ficou para depois da eleição, porque é um projeto polêmico. Mas se eu estiver lá dentro, garanto: ele será votado num acordo que possa dar garantia que esses municípios com grande população não vão perder recursos. Também usar o IDH invertido para beneficiar os municípios pequenos, que têm uma receita que depende do ICMS e manter o que está aí.

Única – Outra questão polêmica na Assembleia Legislativa é o uso de câmeras nas fardas dos policiais. Alguns deputados manifestam contra. Qual posicionamento do senhor em relação a este projeto?

Eduardo Botelho – A modernidade veio para ficar. Não adianta. Toda vez que vai instalar algo moderno, tem problema. Quando foi para instalar dentro dos ônibus, houve reclamação. É assim mesmo, tudo que você vai instalar novidade gera reclamação. Toda mudança tem uma certa resistência, mas é o progresso, é algo que está aí e veio. Países em desenvolvimento já colocaram a câmera corporal. Não tem como segurar, pode até por um tempo, mas um dia vai chegar e colocar. Daqui uns dias todos os estados têm. Diminui o confronto? Eu diria que não. Vai diminuir coisas que os policiais vão fazer indevido? Sim. É uma discussão que temos que levar a sério, pois é a modernidade e uma mudança que fatalmente vai chegar.

Única – Presidente, o senhor esteve à frente de uma intensa articulação no final de março, junto ao Governo do Estado, para aprovar reajustes para servidores. Contudo, a classe ainda reclama da falta de diálogo do governador e pede melhorias. De que modo a Assembleia vem atuando neste sentido?

Eduardo Botelho – Fizemos ajustes. A Assembleia discutiu com as categorias e sindicatos.

O Governo tem participado de discussões, a Casa Civil tem discutido. Existiam categorias com distorções grandes, como é o caso do Detran. Não tem pacote de bondade e nem de maldade, é um pacote de ajustes que foi feito para estes setores, que estavam com uma defasagem muito grande e por isso as correções. Também teve o caso da Polícia Judiciária, que atendem em sobreaviso e não estava pagando hora extra. Foi feito um acordo. Se fosse pagar hora extra, fazendo todas as contas, o Estado gastaria R\$ 260 milhões. Fizemos um acordo sobre os valores. Foram ajustes, não foi feito nada para agradar ou porque quer 'ser bonzinho' ou ganhar eleição. Foi um ajuste técnico e justo para as categorias.

Única – Outro assunto é a redução de carga horária para servidores que têm parentes com deficiência. Como o senhor avalia este projeto?

Eduardo Botelho – Essas pessoas já têm direito por lei nacional. Falta o



“NÓS PRECISAMOS RESOLVER ESSA QUESTÃO, NÃO PODEMOS FICAR COM ESSE TRAMBOLHO QUE ESTÁ NOS ENVERGONHANDO E MOSTRANDO PARA TODOS O DESPERDÍCIO DO DINHEIRO PÚBLICO”, RESSALTA EDUARDO BOTELHO.

Estado definir como é este direito. Já existe na Constituição Federal uma vantagem para essas pessoas. Não é nem vantagem, mas um tempo para se dedicar mais, no caso daqueles com filho com deficiência. Quem tem um filho com autismo, por exemplo, ele precisa de uma atenção maior. Acho justo. A pessoa trabalha meio expediente e outro pode cuidar do seu filho. Quem tem uma pessoa com deficiência sabe a importância disso. O Estado não vai empobrecer por isso. Não está criando casta nenhuma, mesmo porque é um número pequeno de funcionários.

Única – O senhor vai mesmo à reeleição para deputado? Como estão as articulações?

Eduardo Botelho – Agora é o momento de conversa, de bate papo, de tentar mostrar que fez um bom trabalho, de buscar lideranças. Tentar massificar para a população o trabalho que estou fazendo dentro da Assembleia. Nós temos feito isso, andando, indo no interior, visitando bairros.

Única – Com a abertura da janela partidária, o União Brasil passou por um momento de turbulência com correligionários que não aceitavam a fusão. O senhor foi um ‘Camisa 10’ apagando o incêndio. Como o senhor lidou com a situação?

Eduardo Botelho – Partido é isso mesmo, fala partido porque é partido, um pouco para lá e um pouco para cá. São ideias diferentes, pensamentos diferentes. A nós, políticos, cabe a missão de somar força, construir pontes para unir. Tem gente que gosta de apagar incêndio jogando gasolina. Eu sempre ajo tentando unir, porque a política é somatória. O governo é uma somatória. A eleição é uma somatória de pessoas que apoiam você, então é a arte de somar. Quem conseguir mais somatórias, vai ganhar. Eu tenho trabalhado para isso, para somar o partido, para a reeleição do Mauro Mendes. Para somarmos e formarmos um grupo forte, que possa eleger um grande número de deputados estaduais e federais e trabalharmos para eleger

um senador. Então, é isso que eu tenho feito, acho que essa é função do político: realmente trabalhar.

Única – Qual é a avaliação que o senhor faz da atuação de Fábio Garcia como presidente dos Democratas e, agora, do União Brasil?

Eduardo Botelho – O Fábio é um homem muito inteligente, ele tem muito do Mauro Mendes, inclusive. Ele tem aquela postura de trabalhar meio calado e nós criticamos o Fábio como presidente, mas na verdade, ele estava sim fazendo o trabalho dele nos bastidores, o partido saiu muito fortalecido. Então, esse é um trabalho que não foi de última hora, ele vinha fazendo de bastidores para essa construção. Então, eu vejo como muito positiva o Fábio Garcia na presidência do União Brasil, acho que ele pode contribuir muito. E colocou seu nome para ser deputado federal, hoje assumiu lá o lugar do senador Jayme Campos, que tirou licença. Então, eu diria que o Fábio é um grande nome para nós, muito jovem, muito inteligente. É uma pessoa que tem uma visão grande, foi um grande deputado federal.

Única – Alguns políticos já disseram que o Mauro Mendes peca. Aliás, ele é um ótimo gestor fiscal, um gestor econômico, porém peca na habilidade da política, na arte da política de articulações, coligações, conversações. O senhor acredita que isso gere um certo desgaste na imagem do governador?

Eduardo Botelho – Para o executivo, o que as pessoas vão avaliar na hora de votar vão ser os resultados. Como o Estado está depois que o Mauro entrou? Está melhor? Está pior? Como está a saúde, a segurança pública, as creches, as escolas. Acho que isso que cada um vai se perguntar para si na hora de votar e eles vão avaliar isso e eu tenho certeza que as diferenças são grandes. O Estado está muito melhor, as rodovias, as escolas, os hospitais, enfim, todos os setores estão melhores. Então acho que isso que vai ser avaliado na hora da decisão de escolher o executivo.

Única – Mas o senhor fez essa leitura na visão do eleitor. Eu pergunto para o senhor na visão dos partidários, das lideranças políticas.

Eduardo Botelho – As lideranças, evidentemente, querem um governador mais político. A gente reclama bastante, mas isso faz parte do dia a dia. Mas no final das contas, temos que pensar mesmo nisso: o Estado melhorou? Melhorou. Então ele não precisa ficar rindo para mim todos os dias, batendo na minha costa. Está bom, deu resultado. É isso que eu penso e acho que eles também pensarão dessa forma na hora de escolher o próximo governador.

Única – O senhor acredita na provável neutralidade do presidente Jair Bolsonaro em relação à candidatura ao Senado aqui em Mato Grosso?

Eduardo Botelho – Eu não acredito. Eu acho que ele vai ter uma oposição, ele vai defender quem é o candidato dele aqui no senado e não seria também plausível para um candidato a presidente, ele chegar aqui e dizer que não apoia ninguém. Eu não vejo isso como sensato. Ele tem que chegar aqui e tomar uma posição, mas se tratando de eleição presidencial, eu não estou muito ligado.

Única – Outra discussão muito grande é em relação ao vice de Mauro Mendes. No ano passado o atual vice-governador já manifestou que não queria mais, porém ele foi agora para o Republicanos, dando sinais de continuidade. Já discute essa articulação?

Eduardo Botelho – Desde o início o governador Mauro Mendes, ele tem um certo compromisso moral, caso o Pivetta queira continuar como vice, de apoiá-lo nessa decisão. Todo mundo está sabendo disso. E nós também estamos apoiando-o. Se o Pivetta tiver vontade de continuar como vice, todos nós iremos apoiá-

lo. Ele foi um bom vice, ele ajudou o governador, uma pessoa que não usou o Estado para nada, em benefício de ajudá-lo. Então, tem apoio de todo mundo.

Única – O senhor já foi cogitado muitas vezes a fazer essa dobradinha com o governo Mauro Mendes como vice. Caso o Pivetta desista, existe a possibilidade de o senhor protagonizar essa dobradinha?

Eduardo Botelho – Evidentemente, não é só eu não, tem muitos candidatos que gostariam, afinal, quem não gostaria de estar na chapa do Mauro, que anda fazendo um trabalho belíssimo, que tem uma chance muito grande de reeleger. Então, qualquer um queria estar junto. Se tivesse uma oportunidade de estar, eu queria estar junto. Quem entra na política sonha em ter um cargo maior do Estado.

Única – O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, adversário político declarado do governador, e isso é público e notório, veio articulando uma grande oposição ao governador e à sua reeleição. Agora, recentemente, até lançou o nome do vice-prefeito José Roberto Stopa a candidato ao governo do Estado. O senhor acredita mesmo que o nome Stopa tem força para enfrentar Mauro Mendes?

Eduardo Botelho – Acho difícil aparecer um nome hoje maior que o do Mauro. Stopa é um ótimo secretário, bom secretário de obra, mas ele não tem base eleitoral para fazer um enfrentamento com o governador, ele não tem penetração no interior, na região de Sinop, na região do Araguaia, entre outros, para criar um grupo para enfrentar o governador.

Única – Qual a leitura que o senhor faz nessa desavença política entre o prefeito Emanuel Pinheiro e o governo Mauro Mendes?

Eduardo Botelho – Nós já falamos muito sobre isso. Primeiro, eu acho que é muito ruim para a Capital. É

ruim para o Estado que não pode fazer investimentos aqui. O ideal seria que estivessem trabalhando juntos, ainda que adversários políticos, mas juntos por Cuiabá. Eu penso: se um dia eu for prefeito, eu vou chamar todos para trabalhar por Cuiabá, quem gosta de mim, quem não gosta, venha trabalhar por Cuiabá. Então essa situação ela é ruim, não tem explicação. Tentei juntar os dois, mas não consegui.

Única – Em relação ao TCE, existe do senhor uma vontade de assumir uma cadeira lá?

Eduardo Botelho – Não. Já tive oportunidades, duas na verdade. Primeiro, quando Guilherme entrou, eu fui por unanimidade para ser presidente. Depois tive outra oportunidade, mas não quis. Não tenho essa pretensão, essa visão no TCE.

Única – Para fechar, novela VLT ou BRT: o senhor é a favor de qual?

Eduardo Botelho – O modal sonhado por todos aqui, ou seja, colocado na cabeça do povo que seria o ideal, foi o VLT. Todavia, o VLT foi colocado como o modal, tecnicamente, não o melhor para Mato Grosso. Esse modelo tinha sido reprovado. O melhor modal para Mato Grosso era o BRT, mas fizeram uma mudança de tudo isso e criou na cabeça de todo mundo que o VLT seria o melhor, a modernidade que todos gostariam. Mas, economicamente, ele é inviável. Gastou-se bilhões, jogados ao vento, e se for terminar, vai ser mais R\$ 1 bilhão e meio para trabalhar, fazer operacionalizar. Então, o governador tomou uma escolha corajosa e fez a opção técnica. No entanto, ele não discutiu com ninguém, não teve participação da Assembleia. Quando ele anunciou o modal, ele não falou para ninguém. Nós precisamos resolver essa questão, não podemos ficar com esse trambolho que está nos envergonhando e mostrando para todos o desperdício do dinheiro público. Dar um basta nisso é o melhor que o governo escolheu. O governador está levando à frente, tem dinheiro para fazer o BRT. ▀

Volta ao Mundo



ONU ALERTA QUE GUERRA AGRAVARÁ REALIDADE DE REFUGIADOS NA ÁFRICA

A situação dos refugiados e das pessoas deslocadas internamente na África Oriental será agravada pelo aumento dos preços dos alimentos causado pela guerra na Ucrânia, advertiu a Organização das Nações Unidas (ONU).

“O conflito na Ucrânia causará onda colateral de fome ao agravar ainda mais os problemas existentes, como o preço recorde dos alimentos”, alertaram o Programa Alimentar Mundial (PAM) e a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), em declaração conjunta.

O PAM e o Acnur alertaram ainda que milhões de famílias deslocadas na África Oriental “serão mergulhadas na fome, à medida que as quantidades de rações de alimentos disponíveis diminuem, porque os recursos humanitários são esticados até o limite”. O custo crescente dos alimentos e do combustível vem juntar-se a problemas pré-existentes, como os conflitos, a crise climática e a pandemia de covid-19. Além disso, mais de 70% dos refugiados que necessitam de assistência não estão recebendo uma ração completa devido à escassez de financiamento. (Agência Brasil)



PESQUISADORES DESENVOLVEM TRATAMENTO PARA REVERTER SURDEZ

Pesquisadores desenvolveram um tratamento inovador para reverter a perda auditiva. Resultados animadores foram obtidos por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos.

O remédio, que envolve terapia regenerativa, está sendo desenvolvido pela farmacêutica Frequency Therapeutics, comandada por cientistas do MIT, e já mostra resultados positivos nas primeiras fases dos testes clínicos.

Quando o ser humano ainda está no útero, existem células progenitoras — descendentes das células-tronco e que podem se transformar em outras células do corpo — que ficam no ouvido interno e geram as chamadas células ciliadas, responsáveis pela audição. Porém, essas partículas progenitoras ficam inativas antes do nascimento e nunca mais se transformam em outras células. Além disso, as 15 mil células ciliadas presentes em cada ouvido dos seres humanos ao nascer, morrem com o tempo e nunca se regeneram. Fatores como ruído alto aceleram essa degradação e a consequente perda auditiva, explicaram os cientistas. (Revista Oeste)





NOVA LEI PREVÊ PRISÃO PARA SERVIDOR QUE DESTRATAR VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

O servidor que submeter vítimas ou testemunhas de crimes violentos a constrangimentos desnecessários pode pegar até um ano de cadeia, além de multa. A previsão consta na lei de violência institucional, publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Pela nova legislação, comete o crime de violência institucional, um tipo de abuso de autoridade, todo servidor que “submeter qualquer vítima de infração ou testemunha de crimes violentos a procedimentos desnecessários, repetitivos ou invasivos, que as levem a reviver, sem estrita necessidade, a situação de violência ou outras situações potencialmente geradoras de estigmatização e sofrimento”.

A nova lei foi aprovada pelo Senado no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Ao votar, a relatora, senadora Rose de Freitas (MDB-ES), frisou que a legislação foi motivada pela repercussão do caso Mariana Ferrer, vítima de violência sexual em Santa Catarina, que foi humilhada pelo advogado do acusado durante audiência, sem que houvesse intervenção do juiz ou do promotor.



ANVISA ANALISA CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) iniciou a etapa de participação social no processo que analisa o consumo de cigarros eletrônicos. Nesta fase, a Anvisa vai receber evidências técnicas e científicas sobre esses produtos, também conhecidos como Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF).

O objetivo da agência é reunir informações a favor e contra o uso do cigarro com fundamentação científica, fornecidas por pesquisadores e instituições, para embasar decisões futuras envolvendo a comercialização e o uso desses produtos.

Logo após a abertura do processo pela Anvisa, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) já se posicionou veementemente contra a liberação dos cigarros eletrônicos. Para a entidade, eles são uma ameaça à saúde pública.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) também se posicionou contra a liberação dos cigarros eletrônicos e está promovendo um abaixo-assinado sobre o tema. Atualmente, a resolução em vigor da Anvisa proíbe a importação, comercialização e a veiculação de propaganda desses produtos em todo o país.



NOVA PRAÇA SANTOS DUMONT POTENCIALIZA CUIABÁ COMO CIDADE INTELIGENTE

O diretor-geral da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb), Júnior Leite, destaca que a nova Praça Santos Dumont representa um marco no trabalho de modernização desenvolvido pela Prefeitura de Cuiabá em toda a cidade. A estrutura foi reinaugurada e é composta por diversos equipamentos, que asseguram um ambiente mais seguro e confortável para a realização de atividades de lazer e integração social.

A obra executada na Santos Dumont, além de preservar os valores históricos do local, também garantiu a construção de uma inovadora fonte luminosa com quatro cores (azul, verde, amarelo e rosa), que proporciona um verdadeiro show visual. Somado a isso, quem frequentar o espaço a partir de agora vai poder desfrutar ainda de acesso gratuito à internet, por meio do programa Conecta Cuiabá.

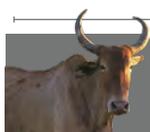
“Entregamos uma obra onde é possível constatar mais um passo dado no sentido da modernização da cidade, fortalecendo a criação de uma smart city (cidade inteligente). Com o apoio das secretarias de Comunicação e de Gestão, implantamos o Wi-Fi gratuito, que pode ser conectado em todo o espaço. Tudo isso é modernidade e representa uma virada de página que o prefeito Emanuel Pinheiro tem buscado”, argumenta Júnior.



GOVERNO LANÇA PROJETO EDUCAÇÃO PARA MELHORAR ÍNDICES EDUCACIONAIS ATÉ 2032

O governador Mauro Mendes e o secretário de Estado de Educação, Alan Porto, lançaram o projeto ‘Educação 10 anos’, que tem como objetivo alinhar questões estratégicas com ações e projetos desenvolvidos para melhorar os índices educacionais de Mato Grosso até 2032.

A meta é garantir o acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes com equidade, visando ser referência entre as cinco melhores redes de ensino público do país. “Como será a Educação em Mato Grosso nos próximos 10 anos?”, questionou o governador durante a solenidade. Segundo ele, “será uma educação bem planejada, executada estrategicamente, monitorada com indicadores de desempenho e com os melhores índices de resultados”. É justamente o que a Seduc pretende e já inicia o processo de mudança, implementando políticas com base em evidências, colocando a comunidade escolar no centro das atenções e desenvolvendo integralmente as suas capacidades. “Temos todas as condições para promover essa transformação. Investimos maciçamente na infraestrutura escolar de todos os municípios. As escolas da rede estadual agora recebem recursos em dia e temos hoje o melhor material didático do país e dotamos escolas, professores e alunos de recursos tecnológicos”, comparou Alan Porto.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	295,07	Alto Araguaia	155,00	Campo Novo do Parecis	66,10
Alto Boa Vista	283,43	Campos de Júlio	148,00	Campo Verde	67,45
Barão de Melgaço	295,00	Canarana	142,80	Diamantino	66,00
Cáceres	295,39	Nova Mutum	149,50	Ipiranga do Norte	65,85
Denise	295,40	Nova Ubiratã	148,25	Lucas do Rio Verde	65,50
General Carneiro	294,00	Primavera do Leste	153,00	Querência	65,70
Juara	291,70	Sorriso	148,60	Rondonópolis	68,75
Poconé	295,00	Tangará da Serra	149,50	Sapezal	67,70



PL PREVÊ EXAME EM RECÉM-NASCIDO PARA VERIFICAR HIPERINSULINISMO CONGÊNITO

Hospitais de Mato Grosso terão que ofertar exame para o diagnóstico de Hiperinsulinismo Congênito em recém-nascidos. A proposta é do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (União Brasil), e aguarda o parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR).

Se aprovado, o Projeto de Lei Nº 138/2022 valerá para hospitais e demais órgãos de saúde públicos e privados, autorizando o Poder Executivo a firmar convênios com laboratórios para o cumprimento das exigências, que serão fiscalizadas pela Secretaria de Estado de Saúde, passando a valer após a publicação da nova lei.

Na proposta, Botelho justifica a importância do exame para detectar o hiperinsulinismo congênito, que é a causa mais frequente de hipoglicemia grave em recém-nascidos e crianças, podendo causar risco de convulsão e lesão cerebral.



PREFEITURA DE CUIABÁ LANÇA CARTILHA PARA PREVENÇÃO AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

A Prefeitura de Cuiabá lançou a cartilha de prevenção ao assédio moral e sexual no âmbito da administração pública. O conteúdo é fruto de trabalho conjunto entre seis pastas: Secretarias da Mulher; Ouvidoria Geral do Município (OGM); Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência; Educação, Habitação e Saúde, ensejada por iniciativa, ainda em 2021, do Núcleo de Apoio à Primeira-dama e vem ao encontro do que determina a Organização Internacional do Trabalho.

A secretária da Mulher, Cely Almeida, afirmou que a iniciativa ampara-se na premissa da gestão: a humanização. “A gestão Emanuel Pinheiro se preocupa com seus colaboradores, ensinando a lição, primeiramente em casa, posteriormente se estende às esferas externas, um olhar humanizado de cuidado com as pessoas. A cartilha é apenas um ponto de partida. Teremos muitas outras ações”, disse.

No material serão encontradas informações sobre os três distintos modos de atuação de assédio, por exemplo: a vertical, que consiste na relação de trabalho marcada pela diferença de posição hierárquica.

MT.GOV.BR

ALFABETIZA

O Governo de MT mudou o jeito de fazer educação.

E com o Alfabetiza MT vai garantir o aprendizado de qualidade para crianças na idade certa.



Benefício para órfãos do feminicídio começa a ser pago em Cuiabá

O programa, idealizado pela primeira-dama Márcia Pinheiro, vai beneficiar inicialmente oito crianças na Capital



 ALINE ALMEIDA

Programa Solidarietà em Ação vai contemplar oito crianças em Cuiabá com o benefício de R\$ 606, equivalente a meio salário mínimo. O quantitativo inicial faz parte de um relatório das visitas técnicas aos órfãos dos crimes de feminicídio.

Segundo a secretária da Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência de Cuiabá, Hellen Ferreira, inicialmente serão contempladas três famílias, duas com três crianças e uma com duas. Hellen lembra que o

programa Solidarietà em Ação foi uma iniciativa do Núcleo de Apoio à Primeira-dama, que busca implementar políticas públicas para as crianças órfãs de mães vítimas de feminicídio.

Segundo a assistente social Joyce Thays Pereira, as visitas seguem um padrão de entrevista com base nas exigências previstas na lei que institui o programa, como, por exemplo, constar nome no Cadastro Único; a criança estar matriculada na rede escolar, entre outros.

“Existe o formulário em que fazemos

“ESSA CRIANÇA, QUANDO FICA ÓRFÃ DA MÃE, NA GRANDE MAIORIA DAS VEZES TEM DE FICAR COM PARENTES PRÓXIMOS QUE, DE UM DIA PARA O OUTRO, SE VEEM DIANTE DA NECESSIDADE DE OFERECER UM LAR COM ESTABILIDADE FINANCEIRA E EMOCIONAL ÀQUELA CRIANÇA. A INICIATIVA DA GESTÃO VAI AJUDAR A SUPRIR AS NECESSIDADES DOS PEQUENOS, AUXILIAR AS FAMÍLIAS JÁ TÃO PENALIZADAS”, EXPLICA MÁRCIA PINHEIRO.

a identificação da família, da vítima e de quem ficou responsável pela criança. Efetuamos algumas perguntas socioeconômicas e, posteriormente, faremos um parecer dentro dos critérios que o programa abrange”, disse a profissional.

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), comentou sobre o programa de auxílio para crianças órfãs de feminicídio. “Cuiabá saiu na frente e é única cidade do país que dá uma pensão para órfãos do feminicídio, aquela criança vítima da tragédia, porque perde o pai e a mãe. Imagina o psicológico daquela criança, com que clima ela vai crescer. Então, pensando nisso, a primeira-dama Márcia Pinheiro elaborou esse projeto”, explicou.

A primeira-dama destacou que, só em Mato Grosso, 43 mulheres foram mortas violentamente em 2021, sendo a maior taxa de morte do país. As crianças ou jovens que têm a mãe tirada de suas vidas são diretamente impactadas por esse crime violento. Márcia ainda pontua que orgulha ser a idealizadora do programa inédito, que vai atender essas crianças órfãs da mãe e que, na grande maioria das vezes, têm de ficar com parentes próximos que, de um dia para o outro, se veem diante da necessidade de oferecer um lar com estabilidade financeira e emocional àquela criança. “Esse programa vai ajudar a suprir as necessidades dos pequenos, auxiliar as famílias já tão penalizadas”.

“Solidariedade em Ação”

Em outubro de 2021 o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, editou o Decreto 8.658/2021, que regulamenta o funcionamento do projeto ‘Solidariedade em Ação’, criado pela Lei 6.467/2019 e que consiste na transferência de renda para os menores de idade, filhos de mãe vítima de feminicídio, que se encontram em situação de pobreza e de extrema pobreza, condicionado ao cumprimento de contrapartidas sociais.

O projeto Solidariedade em Ação é parte do programa “Cuidando da Gente”, idealizado pela gestão Emanuel Pinheiro, e que visa

destinar benefício financeiro, no valor de ½ (meio) salário mínimo vigente, em favor dos menores de idade, filhos de mãe vítima de feminicídio, os quais receberão por meio do seu representante legal, desde que detenha a guarda e seja inscrito no Cadastro Único-CADÚNICO do Governo Federal.

De acordo com a normativa, o benefício destina-se, exclusivamente, para auxílio do menor/beneficiado, nas situações de primeira necessidade, sendo proibida a aquisição de bebida alcoólica e produtos à base de tabaco.

Conforme descrito no artigo 2º do decreto municipal, só terá direito ao benefício previsto na lei aqueles que preencherem os seguintes requisitos: comprovação de inscrição no CADÚNICO; comprovação de residência no Município há pelo período mínimo de 12 (doze) meses; comprovação de atestado de matrícula escolar; comprovação de renda familiar mensal do beneficiário (menor de idade) no total de até R\$ 3 mil; comprovação de que não recebe pensão post mortem; comprovação da guarda oficializada da criança ou do adolescente por família acolhedora, não sendo aceitos como beneficiados menores albergados. Todos os itens citados serão objetos de confirmação e averiguação, através de relatório específico de visita domiciliar realizado por servidores municipais.

Como condição de permanência no projeto de que trata a Lei nº

6.467/2019, o responsável pela guarda deve: assinar termo de responsabilidade, assumindo o cumprimento de todas as normas e diretrizes do programa; apresentar atestado de frequência escolar a cada 03 (três) meses; utilizar o benefício financeiro; atender sempre que solicitado, às recomendações, questionamentos e demais atos emanados dos servidores públicos municipais incumbidos pela execução do projeto de que trata a referida lei.

O projeto “Solidariedade Ação”, previsto na Lei nº 6.467, de 22 de novembro de 2019, será implantado, coordenado, desenvolvido, acompanhado e monitorado pelo respectivo Comitê Gestor, composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades municipais: Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência (SADHPD); Secretaria Municipal da Mulher; Secretaria Municipal de Fazenda; Secretaria Municipal de Planejamento; Controladoria Geral do Município; Procuradoria Geral do Município; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Câmara Municipal de Cuiabá.

É descrito pela normativa que ao Comitê Gestor do projeto “Solidariedade Ação” compete realizar a averiguação do preenchimento dos requisitos legais pelos interessados, mediante a emissão de parecer técnico. ▲



Crise na suinocultura: custo da produção aumenta e abandono da atividade pode ser saída para muitos

O presidente da Acrismat confirma que a situação pode afetar o consumidor, que ficará sem acesso à proteína



 **ALINE ALMEIDA**

O estado do Mato Grosso é o quinto maior produtor de suinocultura do Brasil, atrás apenas dos estados do Sul e de Minas Gerais. No entanto, o custo da produção tem colocado em risco a atividade no Estado. É o que explica o presidente da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso, Itamar Canossa. Segundo Itamar, muitos produtores estão abandonando a atividade.

“Houve um forte incremento na produção alguns anos atrás, quando havia o milho e a soja mais em conta para se produzir. Agora,

nessa situação de preços, houve uma retração, uma estabilização na produção, porque inviabilizou a produção suinícola. O que se produz em excesso tem que sair do Estado e isso a nossa logística não facilita, não nos proporciona competitividade frente a outros estados, que estão perto de portos e perto do mercado consumidor, principalmente São Paulo”, explica.

Canossa enfatiza que Mato Grosso produz, aproximadamente, 300 mil cabeças para abate ao mês e cerca de 75% tem que ser deslocado para outro mercado consumidor,

“SE A OFERTA DE CARNE SUÍNA DIMINUIR DRASTICAMENTE, COMO VEM PROMETENDO, TEREMOS TÃO LOGO VALORES AONDE REMUNEREM A PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA, MAS O CONSUMIDOR FINAL TAMBÉM VAI PAGAR E NEM TODOS TERÃO ACESSO A ESSA PROTEÍNA”, AVALIA ITAMAR CANOSSA.

dentro do Brasil ou exportação. “É claro que, momentaneamente, esse cenário de instabilidade econômica no setor gera um benefício para o

consumidor. Isso é inevitável, porque quando você paga muito pouco para o produtor de carne suína, logicamente essa carne vai chegar também a um valor mais em conta para o consumidor lá no mercado”.

Itamar, no entanto, alerta que a preocupação é que em pouco tempo a oferta vai diminuir drasticamente. Com pouca oferta, começa a subir o preço do suíno e vai chegar ao mercado com um preço muito maior. “A gente imagina o cenário igual à da carne bovina, porque se a oferta de carne suína diminuir drasticamente, como vem prometendo, teremos tão logo valores aonde remunerem a produção de carne suína, mas o consumidor final também vai pagar e nem todos terão acesso a essa proteína”, avalia.

O presidente da Acrismat explica que a forte demanda pelas commodities agrícolas, no caso milho e soja, que são fontes de proteína para os animais, já faz aproximadamente quase dois anos que inflacionaram. “Essas matérias-primas vêm passando isso. A suinocultura é só mais uma atividade que vem sofrendo essa situação e, diante de um cenário tão ruim, era inevitável que a suinocultura definhasse dentro do Estado e no Brasil. Também não tem empresa que dê suporte para passar a crise”.

Neste cenário, Itamar ressalta que vai chegar um ponto em que o próprio mercado vai estabilizar os preços e a carne vai subir, ficando extremamente cara para o consumidor. Um dos reflexos do fechamento da atividade vai ser para aqueles que dependiam da suinocultura e migraram para a zona urbana, inchando ainda mais desemprego.

Para quem tenta recuperar o negócio, esbarra na falta de crédito. “As análises de crédito por instituições financeiras particulares levam em conta a realidade do setor. A suinocultura cai facilmente na variação dessas mesmas entidades financeiras, inviabilizando o limite de crédito. Quando há uma necessidade de dinheiro, de investimento ou recurso financeiro para se manter na atividade, inviabiliza pela análise bancária, o risco da atividade e o banco não

empresta. Quando empresta alguma coisa é a juro muito caro. Então hoje, basicamente, você não encontra linhas de crédito disponíveis para suinocultura a juros, onde eu consiga definitivamente ajudar o produtor rural”, complementa Itamar Canossa. Dados – Cerca de 70% da produção anual de suínos, que atingiu 4,8 milhões de toneladas em 2021 (aumento de 8% em relação a 2020), fica no mercado interno. O consumo per capita subiu de 17,6 kg em 2020 para 18,7 kg no ano passado, segundo estimativas da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

Levantamentos da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostram que as exportações de carne suína (incluindo todos os produtos, entre in natura e processados) alcançaram 91,4 mil toneladas em março. O número é 16,3% menor que o registrado no mesmo mês de 2021 (mês com o segundo melhor desempenho da história), com 109,2 mil toneladas.

Em receita, as vendas de carne suína alcançaram US\$ 190,3 milhões no terceiro mês deste ano, número 27,3% menor que as US\$ 261,7 milhões alcançadas em março de 2021.

Em busca de solução

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso, César Miranda, se reuniu com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, para tratar sobre o reconhecimento do estado de emergência para o setor de suinocultura em Mato Grosso.

O reconhecimento permitirá que o Governo do Estado conceda incentivos a produtores do setor.

A alternativa foi sugerida pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, que apontou a viabilidade da medida para amparar os produtores que estão com dificuldades financeiras, em função da alta de preços dos insumos de produção dos suínos.

“O Governo do Estado deseja ajudar o setor e, com o reconhecimento da situação de emergência, isso será possível. Essa solução tributária

permitirá ao Governo desonerar o produtor e assegurar a manutenção dos empregos e renda no Estado”, enfatizou Miranda.

Também participaram da reunião os senadores Wellington Fagundes e Fábio Garcia e representantes do Instituto Mato-grossense da Carne (Imac-MT) e Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat).

Wellington Fagundes informou ao ministro as perdas que os suinocultores vêm sofrendo.

“Cada suinocultor tem perdido cerca de R\$ 300 por cabeça. A situação é insustentável para quem quer sobreviver e levar renda à sua família com a atividade pecuária”, argumentou.

Outro apoiador da comitiva, o senador Fábio Garcia sugeriu ao ministro que o Governo Federal renegocie ou anistie financiamentos feitos pelos produtores de suínos.

Em resposta ao apelo da comitiva, o ministro afirmou que irá priorizar o assunto. “É interessante a ideia de dividir entre a União e o Estado a responsabilidade de compensar os produtores. Vamos trabalhar isto com prioridade no Ministério”, destacou Montes.

O ministro citou a possibilidade de estender a compensação do setor aos demais estados brasileiros. ▲



“O GOVERNO DO ESTADO DESEJA AJUDAR O SETOR E, COM O RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA, ISSO SERÁ POSSÍVEL. ESSA SOLUÇÃO TRIBUTÁRIA PERMITIRÁ AO GOVERNO DESONERAR O PRODUTOR E ASSEGURAR A MANUTENÇÃO DOS EMPREGOS E RENDA NO ESTADO”, ENFATIZOU O SECRETÁRIO CÉSAR MIRANDA.

DEMOCRACIA É CRIAR LEIS QUE FORTALECEM A CIDADANIA.

Fazer leis que promovam o desenvolvimento social e econômico do nosso estado é uma das funções da Assembleia Legislativa. Para isso, nossos deputados estaduais ouvem as demandas da comunidade e debatem questões importantes para cada segmento da população. Um trabalho feito lado a lado com cada cidadão. Por isso, a sua participação é fundamental. É ela que fortalece a democracia, a cidadania e o nosso estado.

DEMOCRACIA
é tudo.
É DE TODOS.



MANTENHA PELA MENOS 1,5 METRO
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.



DE VOCE PARA A MUDANÇA ACONTECER.



ALMT
Associação de Engenharia e Tecnologia

Dificuldade de diagnóstico, inclusão e preconceito são vivenciados diariamente por pais de autistas

Conheça a luta de famílias de autistas e os maiores desafios enfrentados por aqueles que lutam pelos direitos dos filhos

 ALINE ALMEIDA

Muitas pessoas ainda acreditam que o autismo representa uma espécie de condenação sem volta e que o diagnóstico significa uma vida sem oportunidades – e é exatamente esse tipo de desinformação e mito que alimenta o preconceito. A comunidade autista em Mato Grosso é formada por pelo menos 2 mil pessoas, de acordo com a Secretaria Estadual de Assistência Social. Em torno de 500 delas vivem em Cuiabá.

Atraso na fala, dificuldade de comunicação, falta de interação social e de contato visual são características comuns do transtorno do espectro do autismo, perceptíveis já nos primeiros anos de vida.

O diagnóstico do autismo é essencialmente clínico, feito por meio da observação do comportamento e com a participação de psicólogos, psiquiatras e neurologistas.

Há três características principais a serem observadas no comportamento que podem indicar o autismo. Uma das características é o atraso significativo da fala e da capacidade de comunicação da criança, ou seja, de se fazer entender e transmitir uma mensagem com frases. Há também dificuldade de interação, o que leva a





criança a se isolar, não conseguir brincar com as outras e se sentir excluída na sociedade. Outros traços são comportamentos repetitivos, ritmados e obsessivos ou ritualísticos.

Quanto mais cedo forem identificados os sinais que possam sugerir o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais rapidamente será iniciada a estimulação e mais efetivos serão os ganhos no desenvolvimento da criança, assim como os resultados do tratamento serão mais promissores.

Luta por direitos

Mãe do pequeno Davi, de 4 anos, a advogada Mayara Cintra Rosa Franco conta que descobriu o autismo do filho desde que o menino teve um atraso de fala. Com 1 ano e meio, Davi ainda não falava.

“Começamos a levá-lo em uma psicóloga para ver a parte comportamental e iniciamos a escola no intuito de que, se ele começasse a ter uma socialização com outras crianças, talvez começasse a falar”, conta Mayara.

A advogada ressalta que percebeu que a medida não estava dando resultado e começou a pesquisar sobre autismo. Foi quando levou Davi numa psicóloga especializada em autismo para fazer uma avaliação. A profissional encaminhou o menino para psiquiatra, que fez mais avaliações. Com 2 anos e 6 meses, foi fechado o diagnóstico. “Minha reação foi bem difícil, pois mesmo eu achando que ele poderia ter algo mesmo nesse sentido, eu tinha esperança de estar errada e não fechar o diagnóstico”, diz.

Mayara afirma que deu tempo ao tempo. “Transformei a minha dor em um objetivo, que é lutar por todas as crianças autistas. É muito difícil, são muitos obstáculos. Mas de longe a aceitação é a pior parte”.

Mayara enfatiza que a sociedade ainda precisa ser mais inclusiva.

“Tratar melhor nossos filhos, incluir. A sociedade olha ainda estranho quando a criança se desregula, ainda acha que a culpa é da mãe”.

Outro problema destacado pela advogada é que os lugares não são inclusivos, não têm espaços e é sempre um desafio sair com o filho autista. Mayara diz ainda que o filho é privilegiado, pois possui acesso a todos os tratamentos de que precisa, com psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, musicoterapia, equoterapia e acompanhante especializado em escola.

“Porém, são poucos os autistas que possuem acesso, por isso que eu luto tanto para dar qualidade de vida para essas crianças. Eu vejo que, hoje, as pessoas estão falando sobre autismo e falar sobre já é um avanço, porque poderemos, assim, incluir. O primeiro passo é saber sobre, pesquisar sobre, para depois incluir. Precisamos avançar muito ainda”.

Na educação, Mayara cita a necessidade de ter um acompanhante especializado e qualificado para cada autista. A possibilidade de ter um acompanhante terapêutico em todas as escolas, inclusive as públicas e o tratamento de qualidade para as crianças, em redes públicas. Destaca ainda que é preciso ter políticas públicas voltadas ao autismo.

“Autismo não é condenação, é uma condição. Uma criança autista pode muito bem ser tratada e assim evoluir e ser um adulto mais próximo da normalidade. Por isso é necessário o tratamento contínuo, duradouro e intensivo nos primeiros anos de vida”.

A advogada acredita que o que alimenta o preconceito é que as pessoas possuem uma falsa impressão de perfeição e não aceitam o diferente. O autista vê o mundo de uma maneira diferente, apenas. O autista não consegue mentir, enganar, é um ser puro”, confirma Mayara.

“Ser mãe de autista é ser leoa, é brigar pelo seu filho mais que tudo, é

lutar e não se contentar com pouco. É sofrer, mas levantar, porque seu filho precisa sempre da sua melhor versão. É aprender a ver o mundo de uma perspectiva diferente, com mais pureza. Não dá para ser mãe de autista e não ser ativista, ficar inerte. Nós somos as vozes dos nossos filhos” descreve Mayara.

A inspiração

O contador Richard Malek Hanna é pai de Gabriel Vieira Malek Hanna, 10 anos. Richard conta que a esposa tinha um irmão adotivo que tinha autismo, Down e paralisia cerebral, com isso ela notou que havia algo diferente com Gabriel já com 8 meses de vida. “Ele não fixava o olhar, na amamentação não olhava para a mãe, não ficava sentado, não emitia nenhum som (balbucio)”, diz. Então, com 1 ano e 6 meses, Richard e a esposa falaram com a pediatra de Gabriel. De tanto insistirem, ela orientou o casal a ir à APAE. “Fomos na APAE e de lá nos orientaram a ir ao CAPSI. Lá, após 2 meses, já foi diagnosticado que ele é autista”. “A mãe ficou sem chão e se culpando. As minhas dores, eu deixei de lado para ajudar a minha esposa, e sempre falar que ela não teve culpa de nada. Não temos caso de autismo

na família, então Gabriel é autista não por hereditariedade, mas por genética”, disse.

Richard falava para a esposa: “quer um culpado, este sou eu, pois eu tive que fazer tratamento contra uma bactéria que estava matando os meus espermatozoides, então se é para ela achar um culpado, estou aqui. Ela era totalmente saudável, não teve problema na gestação, foi tudo normal”.

O contador confirma que ficava “às escondidas” e chorava, mas na frente da família precisava se manter firme, principalmente para que a esposa não se sentisse mais abalada e triste. “O autismo era desconhecido para mim, não via muito sobre o autismo e praticamente não se falava muito no meio que eu frequentava, então tive que estudar muito sobre o autismo em si e sobre as leis que garantiam os direitos dele”.

A primeira coisa que fez, ressalta Richard, foi estudar sobre o autismo, mas nada de vídeo, somente leitura, a princípio. Vídeos, segundo ele, podem induzir ao erro quando o diagnóstico é feito, pois depende do desenvolvimento de cada um. “E ao mesmo tempo, fui procurar saber como brincar com meu filho, o que poderia fazer para interagir com ele”. Vieram então as procuras por

terapias. “Passamos por muitos transtornos no CAPSI, onde ele ficou por mais ou menos dois anos, fazendo terapias de 30 minutos, uma vez por semana, raramente ocorria o cancelamento, porque tinha reuniões ou não tinha água, ou acontecia alguma coisa, e ele não evoluía em nada”, conta.

Então, o filho iniciou a equoterapia pelo município, e lá ficou 4 anos. Hoje Gabriel faz tratamento pelo plano de saúde. A operadora liberou as terapias sem precisar de ação judicial, Richard paga coparticipação, mas apenas 50% do valor da coparticipação.

Richard conta ainda que enfrentou problemas para inserir o filho na escola. Mas, hoje, ele foi muito bem acolhido na nova escola, tanto que a diretora ofereceu também o ônibus escolar para levar Gabriel, coisa que ninguém havia oferecido.

“Agora, a educação ainda continua a desejar, meu filho é autista não-verbal. O que eu pedi à diretora da escola é que os professores se disponibilizem 5 ou 10 minutos da aula para passar alguma atividade para Gabriel fazer, mas no contexto escolar, não apenas dar brinquedos para ele ficar bonzinho e quietinho. Hoje ele está aprendendo a pintar, riscar e a coordenar a mão”.

Muito se precisa avançar quando se fala em autismo, diz Richard, que enfatiza que as pessoas só lembram do autista no dia 02 de abril. “Para o avanço acontecer, precisa tirar do papel as leis e aplicá-las de fato na educação, na saúde, no transporte, porque nestes lugares é onde somos mais humilhados”.

“Estou muito descrente de que isso aconteça um dia, onde uma escola vai ter uma sala sensorial, com psicóloga para atender um aluno quando estiver em crise. Onde as sessões multidisciplinares sejam feitas no mesmo tempo das aulas do aluno autista e não no contraturno, pois isso prejudica muitos os pais que precisam levar o aluno em um horário e depois levar ele na escola



“PARA O AVANÇO ACONTECER, PRECISA TIRAR DO PAPEL AS LEIS E APLICÁ-LAS, DE FATO, NA EDUCAÇÃO, NA SAÚDE, NO TRANSPORTE, PORQUE NESTES LUGARES É ONDE SOMOS MAIS HUMILHADOS”, DIZ RICHARD MALEK HANNA, PAI DE AUTISTA.

em outro horário, além de ter um desencontro entre o psicólogo da sala multidisciplinar com o professor do aluno, pois trabalham em horários diferentes e ter professores capazes de ensinar de formas diferentes para atender o aluno que está no espectro do TEA”, continua Richard.

Facilitar as terapias nos órgãos públicos, para que aloquem as pessoas autistas próximo de onde farão as suas terapias, são algumas das necessidades ponderadas pelo contador. “Precisamos com urgência de uma casa de acolhimento, onde os autistas adultos possam ficar e ser cuidados, receber terapias e visitas dos pais, pois os pais desta pessoa já são de idade e muitas vezes não têm como ficar com o autista em casa. Meu filho tem 10 anos, daqui mais 10 anos, não sei como ele vai ser e se vou poder cuidar dele em casa. Sem a casa de acolhimento, não sei o que vou fazer”.

Ser pai de autista é desafiador, conforme Richard, e ao mesmo tempo prazeroso em ver e acompanhar sua evolução, os desafios que vence a cada dia e cada momento. “É inspirador, porque se meu filho nas condições dele, ele se supera sempre, porque eu também não posso, ele é o meu coach de superar obstáculos (risos)”.

Quando se fala em mãe de autista, todos já estão acostumados com suas lutas, brigas, diz Richard. Mas quando se fala de pai de autista, muitos ficam surpresos ou sem saber o que falar. “Quando minha esposa faleceu, o que mais eu escutei é: ‘seu filho vai ficar com você, morando com você? Você já contratou alguém para ficar com ele?’. Então fico imaginando, porque estas perguntas, será que tem pais que não gostam de falar que ele é pai de autista? Será que a luta do pai é diferente da luta mãe pelos direitos do seu filho? Não vou mentir, quando a minha esposa era

viva, ela era quem lutava e buscava os direitos do nosso filho, mas eu sempre estava por dentro de tudo, pois nós sempre conversávamos, eu explicava para ela o que poderíamos fazer”, complementa Richard.

Profissão: “mãe de autista”

Juliana Fortes era representante comercial e viu sua vida mudar por completo quando descobriu o diagnóstico de autismo do filho Lorenzo. “Hoje eu, como eu falo, minha profissão em tempo integral é ser mãe de autista. Estou graduando em Pedagogia, agora final do ano eu concluo a minha faculdade”.

A representante da Ong Ação Azul conta que, desde a gestação, já sentia que o filho ia nascer mais do que especial. Mãe de duas filhas, uma de 34 a outra de 26 anos, Juliana afirma que quando se tem filhos ditos “normais”, eles são preparados para o mundo. “Mas quando vem um filho com particularidade, com habilidades de compreensão deste mundo diferentes, a gente precisa preparar o mundo para eles. Não são os autistas que têm que se adaptar às regras cotidianas do mundo em que estamos inseridos e, sim, as pessoas deste mundo, ditas pessoas normais, é que devem preparar adaptar-se para acolher os nossos autistas”.

Juliana frisa que os autistas vieram ao mundo para nos ensinar a sermos, de fato, humanos. “Porque o autista não tem jogada social, o autista não tem maldade humana”.

Representante comercial Juliana era responsável pelo Programa Nacional do Livro Didático e viajava pelos 141 municípios do Estado levando livros para escolha das unidades de ensino. Ficou grávida e, no quinto mês de gestação, começou a entrar em trabalho de parto. Ela ficou 62 dias hospitalizada para “segurar” o filho.

A mãe de Lorenzo conta que, quando o menino nasceu, percebeu um comportamento diferente em



“TRANSFORMEI A MINHA DOR EM UM OBJETIVO, QUE É LUTAR POR TODAS AS CRIANÇAS AUTISTAS. É MUITO DIFÍCIL, SÃO MUITOS OBSTÁCULOS. MAS DE LONGE A ACEITAÇÃO É A PIOR PARTE”, AFIRMA A ADVOGADA MAYARA CINTRA ROSA FRANCO, MÃE DE AUTISTA.

Lorenzo, que só gritava e não pegava o peito. A pediatra dizia que era normal e que a mãe precisava “fazer o bico” do seio. Foi mais de um dia de choro direto, quando o menino nasceu. Juliana diz que, por muitas vezes, levou a criança ao pronto-atendimento convulsionando e os médicos diziam que era apenas cólica. Assim se passaram 4 anos e 8 meses até o diagnóstico de autismo.

Juliana conta que Lorenzo foi crescendo e se tornando uma criança agressiva, irritada. Mas aos quatro anos, ele não falava e só mostrava o objeto que ele queria muito, apontando com o dedo e puxando Juliana pela mão. “Ele já tinha as estereotípias do bater de mão. E quando a gente não tem o olhar, a gente não percebe”.

Juliana diz que não conhecia o autismo e, mesmo levando o filho em especialistas, como neurologista e psicólogos, acabava se frustrando pela falta de profissionalismo.

“Muitas vezes meu filho estava

tendo uma crise e o profissional dizia que ele não tinha limite e que eu não sabia educar meu filho. Isso na frente da minha sogra e meu marido, que quando chegavam em casa, queriam bater no meu filho”.

Juliana conta que a cena mais marcante da vida foi quando, ao ir num médico por indicação, o filho teve um surto na sala. “Ele disse: mãe, você não dá conta de segurar uma criança de 4 anos, imagina quando ele tiver com 14, 15, 16 anos. Vai encher você de porrada’. Eu estava buscando socorro, acolhimento e aquilo para mim foi como se ele me desse um tapa na cara, como se ele me jogasse tudo de ruim desse mundo em cima de mim, que não teria chance nenhuma para mim nem meu filho”.

Quando chegou em casa com Lorenzo, o pai dele pegou cinto para bater na criança, achando que tudo não passava de birra. Juliana diz que, naquele momento, não pensou duas vezes e colocou fim ao relacionamento. Desde então, cuida sozinha de Lorenzo.

Numa consulta com o médico da família e especialista em psiquiatria, Werley Peres iniciou o diagnóstico de autismo. Juliana levou o menino num posto de saúde durante a crise, foi naquele momento que o profissional detectou o autismo e encaminhou a criança para o CAPSI. “Quando eu cheguei com meu filho totalmente desregulado, fui acolhida naquele ambiente, de fato. Eu não esqueço nunca”.

Depois disso, iniciou a trajetória para fechar o diagnóstico de autismo, com a doutora Karine Paschoal, no final de 2015. Começava então uma nova luta. Juliana estava desempregada e foi despejada da casa em que morava de aluguel. Foi quando teve que ir em busca do Benefício de Prestação Continuada. Teve que morar com a irmã e depois com uma das filhas.

Juliana começou a estudar neurociência para entender a complexidade do autismo. Neste trajeto, conheceu a ong Ação Azul

e de lá começaram a organizar simpósios sobre autismo.

“O maior desafio enfrentado hoje, eu ainda vejo que é por falta de entender, compreender. A gente precisa de informação a todo tempo. Eu falo que nossos filhos são autistas o tempo todo, o ano inteiro e se a gente tem um dia, que é dia 2 de abril, a gente tem que gritar mesmo socorro”.

Juliana enfatizou a necessidade de ter o máximo de profissionais habilitados e capacitados para falar sobre o assunto. “Quando a gente está tratando de autista, a gente está tratando de emoção pura. Eu bato de frente com quem vem dizer que eles não têm sentimentos. O autista é 99% sensibilidade humana, emoções”.

Projeto Autismo na Escola é uma verdadeira conquista, avalia Max Russi

Para o deputado Max Russi (PSB), o Projeto Autismo na Escola, do Governo do Estado, incentiva o desenvolvimento de programas e ações, que visem a diagnosticar precocemente o TEA (Transtorno do Espectro Autista). O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) avalia que o momento seja oportuno para incentivo e prática de políticas públicas de inclusão.

“O autismo vem crescendo muito, vem aumentando muito e nós precisamos criar políticas públicas, fortalecer esse debate, envolver sociedade e comunidade escolar, para que dessa forma consigamos atender, favorecer e valorizar essas pessoas”, acrescentou.

A intenção do Projeto Autismo na Escola é promover estudos capazes de desenvolver, na comunidade escolar, a promoção de políticas públicas voltadas para o autismo, levantando o atendimento a estudantes dos anos iniciais, ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos

(EJA), matriculados nas 700 escolas de ensino regular, do campo, quilombola e indígenas em Mato Grosso.

Projetos de Lei – Max Russi, além de defender um censo para diagnóstico de crianças e jovens autistas, propôs a regulamentação do Colar de Girassol, para auxílio às pessoas diagnosticadas com o transtorno, através do Projeto de Lei nº 818/2021.

A intenção da proposta, aprovada em primeira votação e que segue tramitando na Assembleia Legislativa, é conscientizar cada vez mais os servidores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados, de que a pessoa portadora do colar necessita de atenção especial.

Conforme o texto, o acessório auxilia na identificação de pessoas que sofram de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), fobias, entre outras, em estabelecimentos, facilitando o atendimento prioritário deste público, até mesmo em situações de estresse, quando são mais propensos a ter crises.



“QUANDO A GENTE ESTÁ TRATANDO DE AUTISTA, A GENTE ESTÁ TRATANDO DE EMOÇÃO PURA. EU BATO DE FRENTE COM QUEM VEM DIZER QUE ELES NÃO TÊM SENTIMENTOS. O AUTISTA É 99% SENSIBILIDADE HUMANA, EMOÇÕES”, DESTACA JULIANA FORTES.



Um divertido momento de prazer partilhado entre os pais e os filhos!

Para além de uma atividade lúdica e prazerosa, aqui nossos pequenos aprendem também todas as técnicas dos nados, que tornarão independentes e seguro dentro d'água.

NATAÇÃO Infantil

Venha e matricule-se!



 academiamedley

R. Ten. Eulálio Guerra, 162,
Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



Mulheres vítimas de violência doméstica participam de projeto de empreendedorismo desenvolvido pelo Governo do Estado

O projeto “Dona de Mim”, coordenado pela Delegacia da Mulher, tem parceria da Polícia Penal de Cáceres e está promovendo uma oficina profissionalizante com as mulheres



DA REDAÇÃO

Mulheres vítimas de violência doméstica em Cáceres ganharam mais uma oportunidade de conquistar a independência financeira, por meio de um projeto desenvolvido pela Delegacia Especializada de Defesa da Mulher.

O projeto Dona de Mim, que ganhou a parceria da Polícia Penal de Cáceres, está promovendo uma

oficina profissionalizante com as mulheres atendidas pela delegacia especializada.

A titular da DEDM de Cáceres, Judá Maali Marcondes, explica que a cada aula do projeto é ensinada uma técnica diferente em confeitaria, como a produção de bolos, tortas, doces e cupcakes.

A chef Suilaine França deu o curso de culinária, em um espaço na

delegacia, e ensinou técnicas de cupcakes e bolos confeitados.

A delegada Judá Maali Marcondes destaca que todos os produtos podem ser feitos em casa, oferecendo às mulheres a oportunidade de alcançar independência financeira. “A dependência financeira impede que muitas mulheres rompam com o ciclo de violência e este curso funcionará como instrumento de libertação e independência”.



Quinze mulheres participam do curso e, na avaliação da policial penal Fabiana Amaral, que participou dessa edição do projeto, a iniciativa da Delegacia da Mulher vem para atender a necessidade e dar suporte a essas vítimas, que buscam uma alternativa de sobrevivência.

“Elas possuem um perfil específico, mas muitas não têm experiência profissional, sem ter com quem deixar os filhos. Queremos apresentar o empreendedorismo como uma alternativa para elas alcançarem sua emancipação. Muitas vezes, essas mulheres já fazem algum tipo de trabalho, algumas costuram, algumas cozinham. Queremos que elas sejam donas de si, transformando essa ideia, esse talento, em um negócio capaz de garantir sua independência financeira”, destacou a policial.

Combate ao feminicídio

Mato Grosso reduziu significativamente os principais índices criminais de violência contra a mulher, de 18 a 59 anos, no primeiro trimestre de 2022, em comparação com o ano anterior. De janeiro a março deste ano, foram registrados nove casos de feminicídio, enquanto que em 2021 foram contabilizadas 11 ocorrências, uma redução de 18%.

Já com relação aos crimes de homicídio doloso (mulheres vítimas em outras circunstâncias), o Estado registrou 13 casos neste ano e 16 no ano anterior, que aponta uma redução de 19%. Os dados são da Superintendência do Observatório de Segurança Pública, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Ainda de acordo com o balanço trimestral, os crimes de ameaça tiveram uma redução de 7%, com 4.427 casos registrados em 2021 e 4.124 casos confirmados neste ano. Os crimes de injúria tiveram uma redução de 8%, com 1.324 registros em 2021 e 1.220 em 2022.

Outras reduções foram registradas nos crimes de difamação, sendo 666 casos em 2021 e 598 casos em 2022 (redução de 10%), calúnia com 367 casos em 2021 e 327 (redução de

11%) e de violação de domicílio com 232 registros em 2021 e 187 casos em 2022 (redução de 19%).

Os crimes de assédio sexual também apontaram uma redução significativa de 9%, com 46 casos em 2021 e 42 registros em 2022 e os casos de atos obscenos reduziram em 44%, sendo 16 ocorrências registradas em 2021 e somente nove neste ano.

Atendimento à mulher

Em novembro de 2021, a Sesp apresentou o Plano Estratégico para redução dos casos de violência doméstica e feminicídios pelos próximos 10 anos em Mato Grosso. O programa foi elaborado pela Câmara Temática de Defesa da Mulher, do Gabinete de Gestão Integrada (GGI), e conta com metas que devem ser implementadas até 2030 no estado. Em parceria com o Poder Judiciário, o Estado lançou também o aplicativo SOS Mulher, em que a vítima acessa o botão do pânico e outras funções disponíveis, como telefones de emergência, denúncias e delegacia virtual, e a medida protetiva online, que pode ser solicitada pelo site: sosmulher.pjc.mt.gov.br.

Além disso, a Sesp também adotou como medida o site E-Denúncias, que pode ser realizado para qualquer tipo de denúncia. O diferencial é que a denúncia pode ser feita anonimamente, com espaço para anexos como fotos, vídeos, áudios, etc.

Ainda há os disque-denúncias 197 (Capital) e 181 (interior) ou 190 para ocorrências em andamento. Eles funcionam 24 horas por dia, sete dias da semana. ▲

“A DEPENDÊNCIA FINANCEIRA IMPEDE QUE MUITAS MULHERES ROMPAM COM O CICLO DE VIOLÊNCIA E ESTE CURSO FUNCIONARÁ COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO E INDEPENDÊNCIA”, DESTACA A DELEGADA JUDÁ MAALI MARCONDES.



Ative a câmera do celular



INFORMAÇÃO IMPARCIALIDADE E CRIATIVIDADE!

Notícias fresquinhas no portal a todo instante.
5. Boletins diários direto da redação sob o comando
do apresentador Jacques Khalil.





Alopecia: entenda mais sobre condição que também pode afetar as mulheres

Dermatologista Karin Krause fala sobre a doença que ficou mais conhecida após episódio no Oscar

 **ALINE ALMEIDA**

A premiação do Oscar em 2022, sem dúvidas, se tornou memorável. O evento que ocorreu em março ficou, para muitos, marcado como o episódio em que o ator Will Smith levanta e dá um tapa no rosto do humorista Chris Rock. Isso por conta de uma piada que Chris fez com a esposa de Will, Jada Pinkett-Smith. Jada tem uma doença autoimune, a alopecia. Muito além do episódio, o evento traz a reflexão da importância do respeito ao outro.

A dermatologista Karin Krause Boneti explica sobre a alopecia e a importância de conhecer a doença. Alopecia é um termo médico utilizado para descrever a queda de cabelo. Existem diversas causas de alopecia, dentre elas, as mais comuns está a alopecia androgenética, também conhecida como calvície. Segundo a dermatologista, pode acometer tanto homens quanto mulheres, mas se manifesta de forma diferente. “No homem pode acometer todo o topo do cabelo e na mulher, normalmente, ocorre uma rarefação do topo do cabelo, ficando aparente o fundo do couro cabeludo”.

Esse tipo de alopecia acontece em decorrência de uma predisposição genética, em que o que determina o grau da calvície é a quantidade de receptor no fio do cabelo para um hormônio precursor do hormônio masculino, que é o DHT, dihidrotestosterona. “Quanto mais receptor de testosterona a pessoa tiver no fio do cabelo, maior vai ser a manifestação da calvície, da

alopecia androgenética”, ressalta a especialista.

Karin destaca que a alopecia androgenética é diferente no homem e na mulher. “A mulher não fica sem cabelo, mas é um processo de rarefação, onde a gente consegue visualizar o fundo do cabelo. No homem já tem uma perda progressiva e começa com as entradas, depois ele tem a perda do vértex, que é aquele na região occipital, e depois emenda e as entradas convertem-se. Por fim, ele perde todo o cabelo no topo da cabeça”.

Para o tratamento da alopecia androgênica, são feitas medicações orais diárias para bloqueio dos receptores capilares do hormônio DHT, como a finasterida e a dutasterida. No consultório são feitas injeções direto no couro cabeludo com essas medicações e também pode ser feito o tratamento com MMP - microperfusão medicamentosa percutânea. “Consiste em um aparelho que promove o microagulhamento do couro cabeludo e já injeta simultaneamente a medicação, direto no sítio de ação. É o que chamamos de drug delivery”.

Karin Krause frisa que outra novidade no tratamento da alopecia androgênica é uso do PRP - plasma rico em plaquetas. Consiste em retirar o sangue do paciente, centrifugá-lo em uma máquina que separa o plasma das hemácias e, posteriormente, injeta-se esse plasma em todo o couro cabeludo.

“O plasma é rico em fatores de crescimento capilar e vascular, melhorando o aporte sanguíneo do couro cabeludo e estimulando o crescimento capilar.”

Nos casos mais exuberantes de alopecia androgenética, pode-se recorrer ao transplante capilar. Onde são retirados os fios da região occipital (nuca) do paciente e transplantado para o topo da cabeça. Isso só é possível, pois o cabelo da região da nuca não apresenta os receptores hormonais, assim, não sofrem o processo de transformação desse pelo para lanugem.

Outro tipo de alopecia ficou bastante comentada por conta do evento de episódio do Oscar é a alopecia areata. Karin explica que se trata de um tipo de calvície em decorrência de uma alteração imunológica. “Não se sabe por que existe uma predisposição genética, mas tem que ter um gatilho, que normalmente é o estresse emocional, um período de pós-cirúrgico, por exemplo. Isso acontece levando a uma disfunção na regulação do sistema imunológico, que acaba por atacar o fio do cabelo”. Manifesta-se clinicamente por perdas súbitas do cabelo, abrindo áreas arredondadas de clareiras, sem pelo. “Podendo acometer todo o couro cabeludo, chamada alopecia areata totalis ou todo o pelo do corpo, como sobrancelha e cílios, chamada de alopecia areata universal.”

O tratamento da alopecia areata, segundo a dermatologista, é através de injeções nas placas de alopecia, com medicações à

base de corticoterapia I, visando diminuir a ação imunológica local. “Caso o paciente seja refratário ao tratamento com corticoterapia, pode-se ainda fazer um tratamento à base de imunoterapia.”

Karin diz que é importante saber que, quanto mais precoce for instituído o tratamento nas alopecias, maiores são as chances de repelar. Como toda doença autoimune, a alopecia areata não tem cura, mas tem controle e é possível recuperar a área de pelo perdida.

Existem outros tipos de doenças autoimunes que podem cursar com áreas de alopecia, como lúpus eritematoso e líquen plano pilar. O diagnóstico das alopecias é clínico, auxiliado pela tricoscopia do couro cabeludo. “Em alguns casos, faz-se necessária a biópsia de couro cabeludo”, complementa a dermatologista.

Este tipo de alopecia é muito comum nas mulheres. As alopecias podem ser diagnosticadas por um exame chamado tricoscopia do couro cabeludo. É utilizado um aparelho que aumenta de 10 até 100 vezes a imagem do fundo do couro cabeludo, onde consegue ter características.

No caso de Alopecia areata, que é uma doença autoimune, é feito inicialmente ações de injeções de corticoterapia para diminuir a imunidade local. Em alguns casos em que são refratários e não responsivos ao tratamento com a corticoterapia, pode ser instituído também um outro tratamento chamado de imunoterapia. “Consiste em estimular um quadro de dermatite de contato com aplicações de substâncias irritantes para ‘enganar’ o sistema imunológico e o sistema imunológico ataca a pele e não o fio. Assim, o cabelo volta a crescer”.

O tratamento de plasma rico em plaqueta e a microperfusão medicamentosa percutânea também são técnicas utilizadas.

Vivendo o drama na pele

Após a polêmica do Oscar, a deputada estadual Janaina Riva (MDB), que também é portadora de alopecia, usou as redes sociais para criticar a postura do ator Chris Rock ao fazer a brincadeira sobre a condição da atriz Jada Pinkett-Smith.

A parlamentar pediu mais responsabilidade das pessoas e contou que ela mesma já passou por situações de constrangimento, quando teve que explicar sobre as falhas no cabelo.

“Eu vi a reação da Jada Smith quando o Chris Rock fez aquela piadinha extremamente sem graça, que todos fazem. Eu já passei por isso várias vezes, de falar sobre falha no cabelo, de ouvir ‘nossa, você está ficando careca’, como se fosse uma opção nossa. E eu vi também a reação do seu marido, Will Smith”.

Janaina classificou como “exagerada” a reação de Smith e enfatizou que nada justifica violência. “Mas a gente tem que aprender a tomar mais cuidado com o que sai da nossa boca, principalmente os humoristas, que adoram ficar fazendo piadas sem graça sobre a aparência dos outros”, continuou.

Janaina ressaltou que, principalmente em relação às mulheres, a condição que afeta o couro cabeludo, provocando a calvície, pode provocar desconforto, sendo que as brincadeiras em torno do assunto também podem gerar mágoas e até “reações inesperadas”, no caso, como foi a de Will, que testemunha diariamente a agonia da mulher.

Ciclo de vida dos fios de cabelo

O ciclo de vida de cada fio de cabelo é marcado por três fases: crescimento, repouso e queda. Cerca de 90% dos cabelos estão na fase de crescimento. Depois de um curto período de repouso, quando

para de crescer, o fio cai e, no seu lugar, um novo fio entra na fase de crescimento.

Por isso, uma pessoa pode perder de 50 a 100 fios de cabelo todos os dias, sem risco de desenvolver calvície, devido a esse processo de renovação contínua. A duração média de um fio de cabelo, do nascimento até a queda, é de um ano e meio a dois anos. ▲



INFORMAÇÕES:

FRÉMISSANT

Clínica de Dermatologia
Rua Baurus. Lt 06, Qd 03,
Condomínio Alphaville, Jd. Itália.
Cuiabá – MT

Drª Karin Krause Boneti
Diretora Médica
CRM: 5360. RQE: 2760
(65) 3653-3361
(65) 3653-6320

Recomendações:

Não use produtos “milagrosos”, nem medicamentos por conta própria – pode haver efeitos adversos sérios. Procure um dermatologista ao notar que:

- os cabelos estão caindo mais depressa e em maior quantidade nos últimos meses, ou caem em tufos;
- o couro cabeludo está vermelho, coça muito ou arde;
- a oleosidade está muito acima do normal;
- os sinais de caspa aparecem nas roupas e nos fios.

IMPORTANTE: Somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis em Dicas em Saúde possuem apenas caráter educativo.

Marcas investem em collabs para impulsionar negócios

Fernando Perez foi convidado pela Louis Vuitton para a *savoir-faire* como personalidade influente



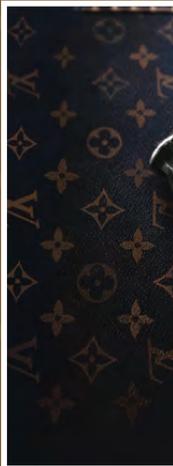
Douglas Neis e Fernando Perez



Fernando P



Lanessa E





Perez, Virginia e Mauro Mendes



Kaue Gramulha, Rose Piran, Fernando Perez e Graciela Gomes



Elrod, Fernando Perez e Daniela Gontijo



Darlei Bittencourt e Fernando Perez



Reinventar é a regra de qualquer negócio. Uma forte estratégia de mercado que cresce nos últimos anos são as collabs. Trata-se de parcerias entre empresas, entre pessoas ou entre empresas e pessoas, para criação de produtos em conjunto, a fim de alcançar novos públicos. A tendência alcançou diversos setores.

Como estratégia, as collabs têm investido ainda em influencers, não só os digitais, mas aqueles que trazem experiência de vida real. Um dos exemplos bem-sucedidos de collabs é da Louis Vuitton, na moda e até mesmo na arquitetura. Neste último segmento, a marca já vinha se consolidando com uma parceria com os revestimentos de parede da Fornasetti.

A Louis Vuitton, inclusive, realizou no final de abril a *savoir-faire* Edição 2022, na Fazenda Boa Vista, em São Paulo. O evento reuniu amigos da grife e convidados seletos de todo o país, os chamados *fidèles*. Referência em vestir casas, o empresário Fernando Perez foi dos *fidèles* convidados para viver a experiência das novidades do mercado. O convite foi feito a Fernando por ser personalidade influente e destaque do segmento em Mato Grosso.

O evento contou com a presença da Diretora de Mercado de Varejo para o Brasil e América do Sul da Louis Vuitton, Daniela Gontijo e Lanessa Elrod, Presidente e CEO da Louis Vuitton nas Américas.

CIRCUITO *Chic* com Christiano Coelho



Aline e **Giovani Crespani** proporcionaram uma verdadeira noite de Princesa aos convidados dos 16 anos da filha **Anna Clara Crespani** no suntuoso Palácio dos Cedros em São Paulo, onde a família reside há anos, apesar dos amigos e negócios em Mato Grosso



As advogadas **Ethiene Brandão** e **Gisela Cardoso** fazendo história à frente das respectivas presidências da OAB Subseção Primavera e Seccional do MT com seus toques e olhar feminino de gestão



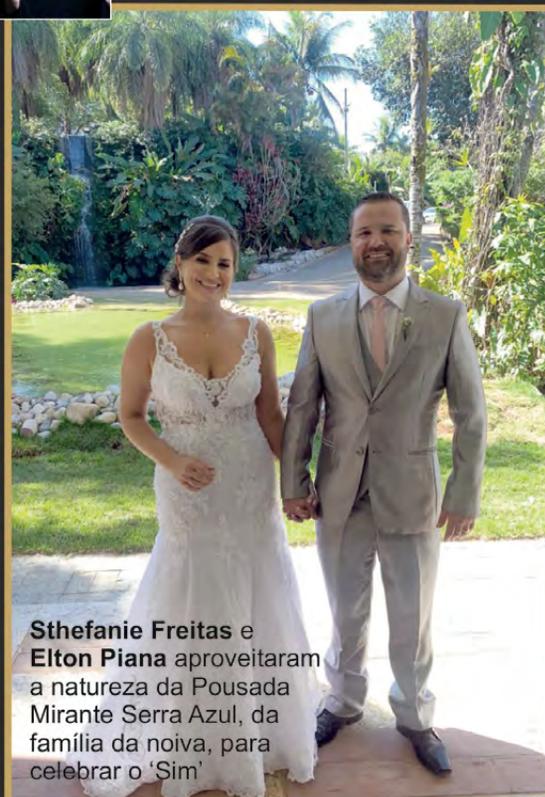
Fernando Rietjens e **Eduarda Romagnoli** aqui cercados pela família da noiva: os pais **Admilson** e **Cida Romagnoli**, a irmã **Bruna Romagnoli** e o cunhado **Gabriel Fujii** com os filhos **Liz** e **João** na festa que marcou a sociedade Sul de MT



Gianni Brunetta e sua Daniela Cosentino festejaram os 15 anos da filha Giovanna que junto do irmão Marco Antônio recebeu familiares e amigos em uma noite cheia de encantos



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. SIGA: @christianoelho e @circuitochic



Sthefanie Freitas e Elton Piana aproveitaram a natureza da Pousada Mirante Serra Azul, da família da noiva, para celebrar o 'Sim'



O casal Alexandre e Lidiane Pampado recepcionou com jantar intimista, o amigo Luciano Hang, quando inaugurou sua nova loja Havan em Primavera do Leste



Apaixonados pelo universo náutico esportivo, o casal Celso e Viviane Zandoná estiveram conferindo as novidades do Rio Boat Show 2022, que reúne os melhores estaleiros e clientes do Brasil. Aqui com a dupla Sandoval e Edemar, reoresentantes da Mato Grosso Premium Boats



O Livro Amarelo: Com distribuição gratuita, livro aborda prevenção ao suicídio

O Livro Amarelo contempla, todos os meses do ano, muitas pessoas por meio de orientação, instruções, exemplos e estudos de caso, com uma didática simplificada

 **ALINE ALMEIDA**

Falar de suicídio ainda é um tabu. No entanto, falar contribui para a prevenção e tratamento desse fenômeno que eclode assustadoramente na atualidade, eliminando em torno de um milhão de pessoas ao ano, seguido de 25 milhões de tentativas ao redor do mundo. É com essa proposta que é desenvolvido “O Livro Amarelo”. Lançamento da Umanos Editora, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá, por meio da Comissão Especial da Lei Aldir Blanc, do Festival “Ribuliço”, o livro apresenta uma proposta para que, em todos os meses do ano, esse assunto possa ser comentado sem tabus, seja na família ou no meio social.

A Organização Mundial da Saúde recomenda que falar sobre o suicídio seja um ato que previna e ajude a quem ameaça tirar a própria vida, a desistir dessa ideia. Por isso, o livro oferece a contribuição de um time de psicólogos, sobre abordagens e recursos da Psicologia no que tange aos traumas, sintomas de depressão, dentre uma multiplicidade de causas que podem levar ao suicídio.

Leandro Alves Doorneles, organizador da obra, conta que a

ideia do livro surgiu no ano de 2020. Primeiro, por observar o movimento que é feito no mês de setembro, o Setembro Amarelo. “Basicamente, as instituições visam apenas fazer atividades, sejam elas preventivas, sejam elas para esclarecimento ou para evitar a prática direta do suicídio. Estas atividades são realizadas sempre com foco no mês de setembro. No entanto, eu observava que nos demais meses não se fala mais sobre suicídio. As empresas, o ciclo social, as amizades, a própria família não comentam sobre os cuidados que se deve ter com aqueles que têm a tendência de cometer o suicídio”, diz.

O escritor ressalta que, então, teve a ideia de criar O Livro Amarelo para fazer com que o Setembro Amarelo se estenda para os 12 meses do ano. “Assim, ‘O Livro Amarelo’ consegue contemplar, todos os meses do ano, muitas pessoas, por meio de orientação, instruções, exemplos e estudos de caso, com uma didática mais simplificada”, afirma.

Além de ser um livro físico e em PDF, O Livro Amarelo vem acompanhado de palestras e live sobre o tema, para com isso conscientizar as pessoas a solicitar ajuda, pedir auxílio. “É um

livro prático e objetivo, para levar até as pessoas o conhecimento sobre o suicídio, trazer esclarecimento para que não sejam levados ao suicídio. Abrir o leque de possibilidades para que possam buscar ajuda”.

Quando teve a ideia do livro no ano de 2020, Leandro confirma que foi em busca de patrocínio. As empresas não deram crédito. “Não esmoreci. Busquei contato com um grupo de profissionais da saúde, expliquei o objetivo da obra e solicitei que cedessem os direitos patrimoniais. Acordados com os profissionais, partimos para a execução da escrita e começamos a dar formato ao projeto. Mesmo nesse interim, não conseguimos o patrocínio, foi quando no ano de 2021, pelo Edital nº 002/2021 – Festival “Rebuliço”, Lei Aldir Blanc - Fundo Municipal de Cultura em que destinava o valor de R\$ 5 mil para trabalhos culturais, foi quando solicitei ao Escritor, psicólogo Jair Donato apresentar como proponente do projeto de O Livro Amarelo. O projeto foi aprovado e contemplou a impressão de mil exemplares de O Livro Amarelo”.

O Livro Amarelo será distribuído gratuitamente. Além da população



em geral, terão acesso os hospitais, clínicas de reabilitação, igrejas e pontos estratégicos, a exemplo de aeroportos e rodoviárias e analisar a disponibilidade em pontes e viadutos. O livro também está disponível em PDF na página da Umanos Editora – www.umanoseditora.com.br.

O suicídio

Falar sobre o tema suicídio, segundo Doorneles, para muitos ainda é um tabu, assim como é a sexualidade, o aborto e um dos mais corriqueiros, o medo de falar da morte como forma geral. “Estes assuntos há muito deixaram de ser apenas tratados em púlpitos de nobres cientistas, altares de pastores, padres, preletores, dirigentes e palestrantes espíritas, dentro outras denominações. Deve ser visto como responsabilidade de todas as pessoas, sejam elas instruídas academicamente ou não. Não se trata apenas de uma política pública. É bem mais que isso. Trata-se de ser uma responsabilidade de nós, criaturas humanas.”

O escritor enfatiza que devemos

falar sobre o assunto suicídio, não sobre como ele é realizado, mas o que leva as pessoas a pensarem nele e a vivenciá-lo todos os dias, como maneira de solução. “Porém, as pessoas não comentam sobre o suicídio, considerando apenas um aspecto pejorativo e blasfêmia contra Deus ou uma excitação demoníaca para com a criatura humana. Quando, na realidade, é uma doença psíquica, biológica ou espiritual e que pode acometer a qualquer pessoa em qualquer fase, desde a fase infantil até a tenra idade. Ninguém está isento desta doença. Ninguém está isento de presenciar esta doença na família ou consigo mesmo.”

Leandro frisa que os tabus passam a existir a partir do momento em que as pessoas evitam falar sobre o assunto. Assim, a força passa a ser transferida para o objeto em questão, que aqui é a ação suicida. “É uma doença silenciosa, invisível, pois geralmente olhamos para as pessoas e elas estão, aparentemente, bem. Feliz, sorrindo, está entre os amigos, na família, mas geralmente

são estas pessoas que não permitem que tenhamos acesso às suas dúvidas e indecisões. E geralmente não fazemos questão nem mesmo de perguntar como foi o dia delas”.

O escritor salienta que é preciso falar de maneira natural, falar da prevenção, falar dos cuidados que temos que ter, sobre como identificar e eliminar os pensamentos negativos, falar pelo exemplo e não permitir que o pensamento se aproxime de nossa mente. Esses aspectos precisam ser considerados e precisam ser pontuados. Eles precisam ser ditos, colocados dentro da própria família, dentro do próprio lar. “Se você não fala do suicídio, se você não fala da morte como um processo que faz parte da constituição humana, você cria barreiras que ficam fáceis para que a criatura possa se aprisionar cada dia que passa. Por isso devemos conversar, dialogar com as crianças, adolescentes e idosos. Evidenciar que a vida é bela e temos apenas que compreender os aspectos que nos cercam e lidar com eles com a visão de crescimento”, complementa Leandro Doorneles. ▲

Os autores



Leandro Alves Doorneles - Cuiabá/MT (Organizador e coautor da obra) Conferencista e Mèdium Espírita Kardecista. Administrador (CRA-MT nº 07811). Escritor, diretor-presidente da Umanos Editora e da Revista Mundo da Administração (MDA). Especialista em Docência do Ensino Superior. Palestrante, apresentador. Atua frente às atividades do Centro Espírita Vó Durcelina, em Cuiabá-MT. Autor dos livros: “Outra Perspectiva” (2011), “Jesus Cristo - o homem de única resposta” (2013), “Manicômio - da paisagem sem conforto ao paraíso” (2021). Idealizador do Projeto “O Livro Amarelo”.

Instagram: @leandrodoorneles
Site: www.umanoseditora.com.br



Jair Donato - Cuiabá/MT (coautor e proponente da obra) Psicólogo (CRP-MT: 18/04490), psicoterapeuta de Brainspotting. Jornalista, palestrante, professor universitário, escritor, articulista, ghostwriter. Mestre em Ensino Acadêmico, especialista em Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (MBA). Editor-geral da Umanos Editora. Idealizador do “Projeto Literário PESSOAS. Organizador e coautor do livro “Pessoas: Foco & Desenvolvimento” (2016). Organizador do livro “Pessoas & Psicologia” (2017). Organizador e coautor dos livros: “Pessoas & Qualidade de Vida”; “Pessoas & Bem-Estar” (2019); e Administração na Prática (2021). Organizador dos livros “Bem-Nascer & Bem-Viver”, “Pais, Filhos & Emoções” e “Pessoas & Estética” (2021).

Instagram: @psicologojairdonato
Site: www.psicologojairdonato.com.br

Sua visão é de águia ou galinha?

S seja alguém apto a realizar os seus sonhos. Pense como uma águia e voe além dos horizontes da vida.

Quais são as suas perspectivas e seus objetivos para o futuro? Você tem a compreensão necessária para entender que o futuro não é apenas um espaço de tempo distante e sim uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional? A proposta deste texto é fazer com que você amplie sua visão, de forma estratégica e planejada, pois o que acontecerá no seu futuro depende diretamente de suas ações do presente.

A águia voa de um lugar para outro sem limites ou fronteiras, tanto para baixo quanto para os picos de montanhas. A sua visão é ampliada, pois consegue observar a magnitude da natureza e seus arredores, de forma estratégica e precisa, ao mesmo tempo em que ela está no alto, percorrendo para o solo, observando os movimentos de suas presas na terra.

Já a galinha, vive dentro de determinados limites, pois não tem liberdade própria. Suas habilidades são restritas e, por consequência, sua visão se restringe a se alimentar, procriar e sobreviver. Come da ração ou da sobra de comida que lhe dão.

Não possui autonomia para escolher o seu alimento, ou sequer voar além de seus horizontes.

Diante do comparativo narrado acima, você acha que tem vivido como uma águia ou como uma galinha? Podemos trazer essa história para os dias atuais, em que muitos optam por serem “galinhas”, ao invés de terem a coragem e audácia de sonharem e pagarem o preço pelo que desejam.

Aqueles que vivem apenas executando o que chega em suas mãos, sem ter o mínimo de planejamento ou opinião construtiva, são reflexo de uma visão restrita, ou seja, a visão de uma “galinha”, contudo, o indivíduo que pensa e planeja o futuro de forma estratégica, e executa, este sim, tem uma visão de águia.

Espero que você decida acordar para esta grande realidade, a qual afeta nossa humanidade nos dias atuais. Ter uma visão ampla e planejada fará de você alguém apto a enxergar a existência com perspectivas muito melhores, e com possibilidades de realizar os seus sonhos. Não decida viver por baixo, como uma galinha, não seja guiado pelas pessoas. Você tem o livre-arbítrio para remontar os cenários vividos e escolher o que deseja viver!



Francisney Liberato é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor, Palestrante, Professor, Coach e Mentor. Mestre em Educação pela University of Florida. Doutor em Filosofia Universal Ph.I. Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Vice-presidente da Associação Brasileira dos Profissionais da Contabilidade – ABRAPCON. Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: “Mude sua vida em 50 dias”, “Como falar em público com eficiência”, “A arte de ser feliz”, “Singularidade”, “Autocontrole”, “Fenomenal”, “Reinvente sua vida” e “Como passar em concursos – Vol. 1 e 2”, “Como falar em público com excelência”, “Legado” e “Liderança”. www.francisney.com.br

Quer aprender música?

Toca aqui!



No *Bateras Beat* você pode aprender música para todos os gostos e em qualquer idade.

Venha para a maior rede de escolas de música da América Latina!

Matrículas abertas!

ESCOLA DE MÚSICA | Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505
Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091

www.baterasbeatcuiaba.com.br .    /baterasbeatcuiaba



VALE
Gramado

ISOLAMENTO
ACÚSTICO
DE RUÍDOS URBANOS



Viver ao lado de uma área de preservação garante vantagens únicas, como tranquilidade e ventilação natural. Garanta seu terreno no Vale Gramado, o 1º condomínio de lazer com a qualidade São Benedito, e prepare-se para trocar de ares sem sair de Cuiabá.


**VIVA AO LADO
DE UMA ÁREA DE
PRESERVAÇÃO**



SÃO BENEDITO

(65) 3627-5555